



RIO 2016 >

Crise afasta líderes e só três do G20 estarão na abertura dos Jogos do Rio

Eleições locais e ataques terroristas pelo mundo também interferem no baixo número de chefes de Estado

AFONSO BENITES

Brasília - 25 JUL 2016 - 20:18 CEST



Homem faz um selfie em frente ao símbolo das Olimpíadas em Copacabana. /S. NENOV (REUTERS)

A [crise política](#) brasileira, a onda de [ataques terroristas](#) pelo mundo e campanhas eleitorais devem resultar em uma baixa presença de chefes de Estado e de Governo na cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos no próximo dia 5 de agosto, no Rio de Janeiro.

Uso de cookies

Usamos cookies próprias e de terceiros para melhorar sua experiência de navegação e oferecer conteúdos e publicidade de interesse para você. Ao continuar navegando por este site, entendemos que você aceita a nossa [política de cookies](#).

olhos abertos ante a ameaça de ataques de “lobos solitários”

Polícia Federal prende 10 suspeitos de planejar ação terrorista na Olimpíada

‘Annus horribilis’ no Brasil

Temer prepara ‘tour’ internacional para depois do impeachment

45 delegações seriam comandadas pelos presidentes ou primeiros-ministros dos países. Ao todo, 206 nações participam dos jogos, o primeiro na América do Sul. Na última edição do torneio, em 2012, em Londres, 95 autoridades nacionais estiveram na abertura do torneio. Em Pequim, em 2008, foram 86.

Um fator que tem pesado na decisão de presidentes virem ao Brasil, segundo diplomatas ouvidos pelo EL PAÍS, é a instabilidade gerada por um Governo interino. Atualmente, o país tem dois presidentes – uma afastada, [Dilma Rousseff](#), e um em exercício, [Michel Temer](#). Como o impeachment dela só deve terminar de ser julgado por volta do dia 26 de agosto,

após o fim dos Jogos, alguns chefes de Estado resolveram não comparecer ao torneio. Além disso, governos sul-americanos que eram identificados com a gestão petista também estão receosos de participar do evento para não enviar a mensagem de que reconhecem legitimidade na gestão Temer. Nesse grupo estão o Equador, a Bolívia e a Venezuela.

Uma consulta na sexta-feira, 22 de julho, feita pela reportagem junto aos membros do G20 (o grupo dos 20 países mais ricos do mundo) resultou na confirmação de que apenas dois representantes do primeiro escalão de seus países, o presidente da França, [François Hollande](#), e o governador-geral da Austrália, Peter Cosgrove. Dois dias depois veio o anúncio, por parte do ministro interino das Relações Exteriores, José Serra, de que estarão presentes também o presidente da Argentina, Mauricio Macri, e o primeiro-ministro da Itália, Matteo Renzi. Parte dos outros deverão enviar ministros de Esportes, secretários de Estado ou membros dos comitês olímpicos.

Os Estados Unidos, por exemplo, não serão representados pelo presidente [Barack Obama](#) ou por seu vice, Joe Biden. A expectativa – confirmada por Serra – é que o secretário de Estado, John Kerry, esteja no Rio. Ainda dentro do campo do G20, alguns importantes parceiros comerciais brasileiros como Rússia, Japão, China,

Uso de cookies

Usamos cookies próprias e de terceiros para melhorar sua experiência de navegação e oferecer conteúdos e publicidade de interesse para você. Ao continuar navegando por este site, entendemos que você aceita a nossa [política de cookies](#).

do país. Outros países, como México e Arábia Saudita informaram que serão representados por autoridades com cargos equivalentes ao de ministro dos Esportes.

Países como o Canadá e a Espanha também estão para definir quem serão os enviados ao Rio. No caso dos espanhóis, as eleições internas pesaram na decisão de não enviar nem um membro da família real ou do Governo, [que ainda está sendo formado](#). Nem países pequenos, como Finlândia, Macedônia e Suriname, confirmaram a participação na solenidade.

O chefe da Casa Civil brasileiro, [Eliseu Padilha, afirmou que ainda é cedo para dizer](#) que haverá uma baixa participação de chefes de Estado na solenidade de abertura do torneio. Alegando questões de segurança, o Planalto ainda não divulgou a lista dos presentes. No Ministério das Relações Exteriores a expectativa é que no máximo 60 chefes de Estado estejam no Brasil. Os que estiverem presentes participarão de uma recepção promovida pelo Governo brasileiro no Palácio do Itamaraty, no Rio. Na ocasião, o anfitrião será o presidente interino Michel Temer.

Em eventos como esse, é comum ocorrerem encontros bilaterais entre o país sede e alguns dos visitantes. Nenhum foi confirmado por enquanto. A presidenta afastada, Dilma Rousseff, foi convidada para participar da cerimônia de abertura, mas também não decidiu se irá.

ARQUIVADO EM:

Michel Temer · François Hollande · John Kerry · Barack Obama · Joseph Biden
· Olimpíadas Rio 2016 · Crises políticas · Vice-presidente Brasil · Dilma Rousseff

CONTEÚDO PATROCINADO

VEJA TAMBÉM...

Uso de cookies

Usamos cookies próprias e de terceiros para melhorar sua experiência de navegação e oferecer conteúdos e publicidade de interesse para você. Ao continuar navegando por este site, entendemos que você aceita a nossa [política de cookies](#).



Graham, o homem imune a acidentes de trânsito

(EL PAÍS)



Marília Mendonça: a 'Adele brasileira' move multidões

(EL PAÍS)



Por que as palavras do padre Fábio de Melo feriram as

(EL PAÍS)



“É preciso discutir por que a mulher negra é a maior

(EL PAÍS)

Recomendado por

© EDICIONES EL PAÍS, S.L.

[Contato](#) | [Venda](#) | [Publicidade](#) | [Aviso legal](#) | [Política cookies](#) | [Mapa](#) | [EL PAÍS no KIOSKOyMÁS](#) | [Índice](#) | [RSS](#) |

Uso de cookies

Usamos cookies próprias e de terceiros para melhorar sua experiência de navegação e oferecer conteúdos e publicidade de interesse para você. Ao continuar navegando por este site, entendemos que você aceita a nossa [política de cookies](#).